A disciplina História da Paraíba II e a Cultura Política: A importância da nova historiografia paraibana do período Republicano.

 Paulo Giovani Antonino Nunes (Professor orientador/CCHLA/DH)

Natália Araújo da Silva (Monitora bolsista/CCHLA/DH)

 Felipe Cunha Soares (Monitor bolsista/CCHLA/DH)

 **Introdução**

A História que em seu (vasto) campo do saber nos apresenta vários percursos a seguir, também, encontra renovações, ou acréscimos, teórico-metodológicos para resolver suas questões e problemas, nesse saber a renovação dos saberes acadêmicos pode acontecer em acordo com os temas da matéria ministradas, como o ocorrido na disciplina de História da Paraíba II.

 Com o curso de Pós-graduação em História, ofertado pela Universidade Federal da Paraíba, esse espaço nos possibilitou que várias questões/perguntas históricas sobre a Paraíba fossem trabalhadas, algumas dessas questões estão inseridas no tempo cronológico e principalmente nas questões temáticas da disciplina da disciplina História da Paraíba II. Tais trabalhos respondem, com suas Dissertações, (ainda que, em parte) nossas questões, e/ou avançam no caminho do conhecimento sobre a Paraíba no período Republicano.

Essa nova historiografia foi incorporada nessa disciplina como forma de proporcionar aos alunos: leituras e conhecimentos mais atuais sobre os temas e períodos em que a disciplina de História da Paraíba II, é inserida. Por serem mais atuais essas dissertações nos colocam também com metodologias e teorias históricas mais recentes, suas análises também observam novos pontos de discussões no nosso saber.

**Desenvolvimento**

Alguns trabalhos que podem ser inseridos entre esses trabalhos são: Inventando tradições construindo memórias: a ``Revolução de 30´´ na Paraíba., de José Luciano de Queiroz Aires (2006). Os domínios do estado: a interventoria de Anthenor Navarro e o poder na Paraíba (1930-1932), Martinho Guedes dos Santos Neto (2007). Sacrifício, Heroísmo e Imortalidade: A arquitetura da construção da imagem do Presidente João Pessoa, Genes Duarte Ribeiro (2009). O governo de Pedro Godim e o Teatro do poder na Paraíba: imprensa, imaginário e representações, de Railane Martins de Araújo (2009). Entre Britos e Gaudêncios: Cultura política e poder familiar nos Cariris Velhos da Paraíba (1930-1960), de Márcio Macêdo Moreira (2012). Em nome de Deus dos Pobres e da Libertação: Ação pastoral e política em Dom José Maria Pires, de 1966 a 1980, de Vaderlan Paulo de Oliveira Pereira (2012). Política e assistencialismo na Paraíba: O governo de José Américo de Almeida (1951-1956), Jivago Correia Barbosa (2012). ``Do Rock ao Repente´´: Identidades Híbridas nas canções de Zé Ramalho no contexto da década de 1970, de Jandynéa Paula Carvalho Gomes (2012). Na levada do Pandeiro: a música de Jackson do Pandeiro entre 1953 e 1967, de Manuela Fonsêca Ramos (2012).

É necessário, antes de avançar mais em nossa escrita, expor : 1) um pequeno recorte da historiografia política, 2) e atribuir um conceito de cultura política. 1) A escrita da História, durante muito tempo se pôs em busca do político, essa busca do político, até então, ocorria escrevendo a história dos ``grandes´´ (reis, nobres e outros), ``... do Estado, do poder, e das disputas por sua conquista ou conservação, das instituições em que ele se concentrava, das revoluções que o transformaram´´[[1]](#footnote-1), ou seja, restringia-se em um círculo de poucos . O qual durante muito tempo ``...desfrutou junto aos historiadores de um prestígio inigualado devido a uma convergência de fatores´´[[2]](#footnote-2). Em sua entrada na academia a História ganhou seus métodos científicos, mesmo assim não abandonou a história política, mas eis que advém o tempo em que do surgimento de novos paradigmas (econômico, social, cultural e marxista), e tornou-se também uma tentativa de superação, destes por aquele, imperava em que se excluísse a história política da escrita da história, mesmo assim em seu todo não foi excluída da história, assim como essas excludentes, em seu todo, também ganharam parte da história política ao longo de seu desenvolvimento. Porém o tempo de retorno, dessa tão dita história política se fez de forma renovada, sob novas, mas nem tão novas, questões e também com o acréscimo do cultural. Acrescido de tal condição não é mais tão eventual, excludente ou mesmo anedótica, quanto as críticas em relação a sua escrita que existiam.

2) Para MOTTA (2009):

``Uma definição adequada para cultura política [...] poderia ser: conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas por determinado grupo humano, que expressa uma identidade coletiva e fornece leituras comuns do passado, assim como fornece leituras comuns do passado, assim como fornece inspiração para projetos direcionados ao futuro.´´ Motta (2009).

 A forma como esse novo, mas nem tão novo, suporte teórico-metodológico é (re)inserido no campo histórico, não deve reviver velhas paixões, ou mesmo formas de santificação ou beatificação de figuras, grupos, partidos ou ideologias políticas, por parte dos historiadores.

No entanto, neste nos propomos a discutir duas dessas dissertações: Inventando tradições construindo memórias: a ``Revolução de 30´´ na Paraíba de José Luciano de Queiroz Aires (2006). O trabalho de Ayres aborda a problemática dos conflitos da memória na década de 30 na Paraíba, no entanto, o autor tenta dar uma nova abordagem a esse tema que tanto se difundiu na história ao longo dos anos.

A discussão do trabalho de Luciano de Queiroz Aires se concentra em torno da mitificação de João Pessoa e a invenção das tradições em torno do seu nome, ou seja, trabalhará com a questão das memórias e do imaginário político: cultura política. Discute a invenção de tradições e a construção dos lugares de memória em torno do mito João Pessoa, como o estado foi responsável por mudanças como: a nova bandeira do estado da Paraíba, estátuas (erguidas, em vários lugares, no território do Brasil), e a criação ou mudança, do nome de ruas, bairros e povoados.

Sobre a construção da memória coletiva, o autor percebe que parte de publicações de intelectuais que eram ligadas a Aliança Liberal, ou seja, pelo projeto vencedor, e também por intelectuais ligados ao (antigo) PRP, os derrotados [[3]](#footnote-3). Por fim, trata do feriado de 26 de Julho e sua amplitude sobre como instituições do estado, como a produção de festas cívicas e comemorações em instituições oficiais do estado. Percebe-se, então, uma construção do estado, através dos meios institucionais que educam (num sentido amplo da ideia, de que não só instituições de ensino educam), assim seus cidadãos na memória do mito João Pessoa, o mártir da ``Revolução de 1930´´.

Sacrifício, Heroísmo e Imortalidade: A arquitetura da construção da imagem do Presidente João Pessoa, Genes Duarte Ribeiro (2009). A dissertação de Genes Duarte, aborda, assim como a dissertação de Luciano Queiroz Ayres, o tema da construção simbólica do presidente João Pessoa após seu assassinato.

Ribeiro aborda alguns pontos sobre seus primeiros contatos com a figura de João Pessoa. O tema central da dissertação será a circulação, a percepção e a produção em cima dessa construção do mito João Pessoa no estado da Paraíba e nacionalmente. Ao longo do seu trabalho Ribeiro fala sobre a ideia de passado como sendo algo que nós não podemos capturar sua totalidade, pois para cada época o passado estudado se apresenta de uma maneira diferente. O autor nos fala também da questão de que o passado não é expresso apenas pelas narrativas, mas também pela organização da memória coletiva que se dá através do exercício da “rememoração” e das “reconstruções memorialísticas”.

 Ribeiro (2009, p. 56), afirma que:

 “essa reconstrução é seletiva, sempre a partir do presente, e, nesse sentido, o esquecimento, também como funciona como processo ativo, é constitutivo da comemoração e do seu poder de integração social de sentidos e de reconstrução da identidade do evento.”

Fazendo uma relação com a Cultura Histórica, Ribeiro utiliza-se da afirmação de Ângela de Castro Gomes e diz que, “os homens constroem e reconstroem permanentemente o seu passado”, Gomes entende que a “cultura histórica” é a relação que uma sociedade mantém com seu passado. Desde a morte em 1930, João Pessoa já era colocado como um “mártir” da Paraíba, anualmente acontecia romarias para celebrar a morte do presidente. Ribeiro fala das comemorações relativas ao centenário do nascimento de João Pessoa, em 26 de Julho de 1977, o governador Ivan Bichara, cria através de decreto, uma comissão para organizar os eventos do centenário. Essas práticas se tornavam importante por revelar como esses momentos eram valiosos para se pensar como a sociedade articulava essas atividades e expectativas, como a trajetória política de João Pessoa. A ideia com a criação da comemoração do centenário e 1978 era a de criar um calendário que atendesse um programa político, ligado a um projeto de reconstrução do passado.

Durante o percurso do trabalho, o autor vai colocando a mitificação do “mártir” João Pessoa e mostrando como esse personagem foi sendo construídas ao longo da história, através das datas comemorativas, fotografias entre outros meios. Essa construção foi sendo feita não apenas no estado da Paraíba, mas em várias regiões do Brasil como; Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo.

**Conclusão**

A partir dessa apresentação da importância da renovação de tais conceitos, teorias e metodologias no campo da História, assim, também, é importante que os alunos tenham contato com tais conteúdos, com essas questões e abordagens nessa disciplina. Essa nova orientação trás uma nova abordagem possível para a disciplina História da Paraíba II.

Esses trabalhos demonstram: as formas como se estabeleceram a mitificação de João Pessoa, no período após a sua morte; como essa construção foi feita por uma elite política paraibana, que fazia deste, uma das partes, de sua cultura política, também como a nível nacional, como o Estado fomentou através de suas diversas instituições os meios para que tal consolidação de uma memória ocorresse, assim também como a reação a essa memória se fazia, o que nos leva aos lugares de memória , uma outra parte da característica da cultura política, que levam a uma tentativa de perpetuação dessas ideias. Além de como o uso desses conceitos e ``caminhos´´ teórico-metodológicos se empregam a História da Paraíba, se encaixando de forma inteligível com o período Republicano, que é do nosso país, e estão em construção a singularidade da nossa história; de como essa renovação no campo historiográfico está consolidado, no curso de Pós-Graduação de História, da Universidade Federal da Paraíba.

**Referências bibliográficas:**

- AIRES, José Luciano Queiroz. *Inventando tradições construindo memórias: a ``Revolução de 30´´ na Paraíba.* José Luciano de Queiroz Aires , João Pessoa, PB, 2006.

- ARAÚJO, Railane Martins de*. O governo de Pedro Godim e o Teatro do poder na Paraíba: imprensa, imaginário e representações (1958-1965).* Railane Martins de Araújo. João Pessoa, PB, 2009.

- BARBOSA, Jivago Correia. *Política e assistencialismo na Paraíba: O governo de José Américo de Almeida (1951-1956)/*. Jivago Correia Barbosa, João Pessoa, PB, 2012.

- GOMES, Jandynéa de Paula Carvalho.  *Do rock ao repente: identidades híbridas nas canções de Zé Ramalho no contexto da década de 1970* /. João Pessoa, PB, 2012.

- MOREIRA, Márcio Macêdo. *Entre Britos e Gaudêncios: cultura política e poder familiar no cariris velhos da Paraíba (1930-1960)/* . Márcio Macêdo Moreira. – João Pessoa, PB, 2012.

- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. ``Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia´´. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). *Culturas políticas na história: novos estudos*, Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009 [pp 13-37].

- PEREIRA, Vaderlan Paulo de Oliveira. *Em nome de Deus dos Pobres e da Libertação: Ação pastoral e política em Dom José Maria Pires, de 1966 a 1980/*. Vaderlan Paulo de Oliveira Pereira. João Pessoa, PB, 2012.

- RAMOS, Manuela Fonsêca. *Na levada do pandeiro: a música de Jackson do pandeiro entre 1953 e 1967/*. Manuela Fonsêca Ramos. João Pessoa, PB, 2012.

- RÉMOND, René. Uma História Presente. IN: RÉMOND, René (org.); *Por Uma História Política*, tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996 [pp 14-36].

- RIBEIRO, Genes Duarte. *Sacrifício, Heroísmo e Imortalidade: A arquitetura da construção da imagem do Presidente João Pessoa/*. Genes Duarte Ribeiro, João Pessoa, PB, 2009.

- SANTOS NETO, Martinho Guedes dos. *Os domínios do estado: a interventoria de Anthenor Navarro e o poder na Paraíba (1930-1932)/*. Martinho Guedes dos Santos Neto João Pessoa, PB, 2007.

1. RÉMOND(1996), ``Por Uma História Política´´, p 15. [↑](#footnote-ref-1)
2. RÉMOND(1996), ``Por Uma História Política´´, p 15. [↑](#footnote-ref-2)
3. Derrotados e perdedores; ligamos esses nomes exclusivamente com a ideia de um projeto que se pretendia executar, e que tinha como principal intenção ocupar o poder político; não que esses, como aqueles, não se façam presente no vindouro Brasil, mas que esses conseguiram se colocar, ainda que derrotados no jogo, sobre a construção da memória do mito João Pessoa. [↑](#footnote-ref-3)